

Mulheres e Agroecologia

Experiências de Bem Viver de agricultoras

*Mujeres y Agroecología:
Experiencias del Buen Vivir
de la agricultoras*

CETRA



ORGANIZAÇÃO



SABERES DO SEMIÁRIDO
SABERES DEL SEMIÁRIDO

AKSAAM

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa



IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

**REDE DE
AGRICULTORES/AS
AGROECOLÓGICOS/AS
E SOLIDÁRIOS/AS DE
SOBRAL**

FINANCIAMENTO



Investindo nas populações rurais

Mulheres e Agroecologia:

Experiências de Bem Viver de agricultoras

Mujeres y Agroecologia: Experiencias del Buen Vivir de la agricultoras



Fortaleza, Ceará
2022

M189m

Magalhães, Luciana.

Mulheres e agroecologia: experiências de bem viver de agricultoras = Mujeres y agroecología: experiencias del buen vivir de la agricultoras / Luciana Magalhães; tradução de Natália Paulino. – Fortaleza: CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora, 2022.

68 p.: il. color.

Títulos e textos sucessivos em português e espanhol.

1. Mulher agricultora rural. 2. Agroecologia. 3. Agricultura familiar. 4. Quintais produtivos. I. Título. II. CETRA.

CDD 305.42

Bibliotecária Elsa Jerônimo CRB-3/847

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação do CETRA — Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora.

TEXTOS / TEXTOS

Luciana Magalhães

REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTO REVISIÓN Y EDICIÓN DE TEXTOS

Maria Neila Ferreira dos Santos
Miguel Cela Saraiva

REVISÃO GERAL REVISIÓN GENERAL

Alex Carlos Silva Pimentel
Luis Eduardo Sobral Fernandes
Marco Aurelio Marques Ferreira
Maria Neila Ferreira dos Santos

TRADUÇÃO TRADUCCIÓN

Natália Paulino

FOTOS / FOTOS

Acervo CETRA
Luciana Magalhães
Rayane Mainara

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DISEÑO GRÁFICO Y DIAGRAMACIÓN

Thomaz Fernandes

Fortaleza, Ceará 2022





- Apresentação 06** **Presentación**
- Plantando Agroecologia, colhendo saúde, alimentos, alegria e vida.**
Experiência de Cleidiane Mesquita.
- 09** **Sembrando Agroecologia, cosechando salud, alimentos, alegría y vida.**
Experiencia de Cleidiane Mesquita.
- Tecnologias Sociais e o poder de inovação.**
Experiência de Benedita Fabiana de Lima.
- 13** **Tecnologías Sociales y el poder de innovació.**
Experiencia de Benedita Fabiana de Lima.
- Produção e comercialização agroecológica contribuindo na superação dos desafios.**
Experiência de Lucia Maria Costa de Sousa.
- 19** **Producción y comercialización agroecologica contribuyendo para la superación de los desafíos.**
Experiencia de Lucia Maria Costa de Sousa.
- Produção e comercialização agroecológica que transformam vidas.**
Experiência de Ana Gláucia Gonçalves.
- 25** **Producción y comercialización agroecologico que cambia vidas.**
Experiencia de Ana Gláucia Gonçalves.
- Participação Social, Agroecologia e Economia Solidária fortalecendo mulheres agricultoras.**
Experiência de Maria José Prudêncio Rodrigues.
- 31** **Participación Social, Agroecologia y Economía Solidária fortaleciendo mujeres agricultoras.**
Experiencia de Maria José Prudêncio Rodrigues.
- Participação comunitária e superação de desafios.**
Experiência de Eliane Nascimento.
- 37** **Participación comunitaria y superación de los retos.**
Experiencia de Eliane Nascimento.
- O Bem Viver é agroecológico!**
Experiência de Flaviana de Lima.
- 41** **¡El Buen Vivir es agroecológico!**
Experiencia de Flaviana de Lima.
- Tecnologias sociais que fortalecem a produção de alimentos.**
Experiência de Jaqueline Barroso dos Santos.
- 49** **Tecnologias sociales que fortalecen la producción de alimentos.**
Experiência de Jaqueline Barroso dos Santos.
- A força da mulher que ocupa espaços sociais e produtivos.**
Experiência de Maria José Rodrigues.
- 55** **La fuerza de la mujer que ocupa los espacios sociales y productivos.**
Experiencia de Maria José Rodrigues.
- A resistência e resiliência da mulher agricultora.**
Experiência de Regina Rodrigues de Sousa.
- 61** **La resistencia y resiliencia de la mujer agricultora.**
Experiencia de Regina Rodrigues de Sousa. p.61

Apresentação

Este material é um convite para conhecer experiências de mulheres agricultoras agroecológicas do território de Sobral (Ceará). São histórias que expressam o trabalho, a diversidade, a produção, a coragem, as estratégias, a criatividade, a resistência e a resiliência de mulheres camponesas do Semiárido cearense.

Iniciativa que ocorre no âmbito da assessoria técnica do projeto Saberes do Semiárido, realizado pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (CETRA) no território de Sobral com apoio do Projeto Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e Acesso a Mercados (AKSAAM) e financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).



O projeto Saberes do Semiárido tem como objetivo construir meios de valorização e replicação de experiências exitosas que promovam a inclusão social e produtiva, incidindo na melhoria da qualidade de vida das famílias do campo além de promover o fortalecimento da relação Sul-Sul por meio da difusão e replicação de tecnologias sociais e do intercâmbio entre povos tradicionais, agricultores e agricultoras familiares e camponesas do Brasil e de países da América Latina.

Para o CETRA, é motivo de orgulho compartilhar e fazer ecoar histórias de luta e força de tantas mulheres agricultoras que precisam ser conhecidas, reconhecidas e multiplicadas. São histórias como essas que nos animam a continuar na luta por direitos, promoção do bem viver no campo e na cidade e pela construção de um Semiárido e um mundo mais justo e feliz.

Boa Leitura!

Presentación

Este material es una invitación para conocer distintas experiencias de mujeres agricultoras agroecológicas del territorio de Sobral (estado brasileño de Ceará). Son historias que expresan el trabajo, la diversidad, la producción, el coraje, las estrategias, la creatividad, la resistencia y la resiliencia de mujeres campesinas de la región de Semiárido del estado de Ceará.

Una iniciativa que se da en el ámbito de la asesoría técnica del proyecto Saberes do Semiárido (Conocimientos del Semiárido), realizado por el Centro de Estudios del Trabajo y Asesoría al Trabajador y Trabajadora (CETRA) en el territorio de Sobral con apoyo del Programa Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e Acesso a Mercados (AKSAAM – Adaptando Conocimientos para la Agricultura Sostenible y Acceso a los Mercados) y recursos del Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola (FIDA).

El Proyecto Saberes do Semiárido tiene como objetivo la construcción de caminos de valoración y replicación de experiencias exitosas, que promueven la inclusión social y productiva, con foco en mejorar la calidad de vida de las familias campesinas, además de hacer la promoción y el fortalecimiento de la cooperación Sur-Sur a través de la difusión y replicación de las tecnologías sociales y del intercambio entre pueblos tradicionales, agricultores y agricultoras familiares y campesinos del Brasil y de Latinoamérica.

Para el CETRA, es un motivo de orgullo compartir y difundir las historias de lucha y la fuerza de muchas mujeres agricultoras que necesitan ser conocidas, reconocidas y multiplicadas. Estas historias nos impulsa a seguir en la lucha por derechos, a promover el buen vivir en el campo y en la ciudad y por la construcción de un Semiárido y un mundo más justo y feliz.

¡Disfruta la lectura!



Cleidiane Mesquita, Comunidade Meruoquinha/
Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

Plantando Agroecologia, colhendo saúde, alimentos, alegria e vida.

Experiencia de Cleidiane Mesquita.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Nas comunidades rurais do alto da Serra do Rosário, no sertão sobralense, as mulheres se destacam por sua participação, mostram sua importância na renda familiar e que precisam ser visibilizadas e valorizadas, como é o caso de Cleidiane Mesquita.

Cleidiane conta que nasceu, se criou, casou e construiu sua casa e família, junto de seu companheiro Fábio Sousa, na comunidade Casa Forte. Desde então, começaram a plantar mudas de fruteiras no quintal, como acerola, goiaba e ata. Com o passar do tempo, perceberam a necessidade de diversificar o quintal com outras variedades para o consumo da família: “a gente viu que já tinha algumas e resolveu aumentar a produção para ter frutas a mais para o consumo e fomos plantando aos poucos” relata.

Sembrando Agroecologia, cosechando salud, alimentos, alegría y vida.

Experiencia de Cleidiane Mesquita.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

En las comunidades rurales allá arriba en la Sierra del Rosário, en el sertão del municipio de Sobral, las mujeres se destacan por su participación, muestran su importancia en la renta familiar y como necesitan ser percibidas y valoradas, como es el caso de Cleidiane Mesquita.

Cleidiane dice que nació, creció, se casó y construyó su casa y su familia junto a su compañero Fábio Sousa, en la comunidad Casa Forte. Desde entonces empezaron a sembrar plántulas de arboles de fruta en el patio trasero (acerola - cereza, guayaba y anón). Tras el pasar del tiempo, percibieron la necesidad de diversificar la producción en el patio trasero con otras variedades para el consumo de la familia: “nosotros vimos que ya teníamos algunas y decidimos aumentar la producción para tener otras frutas para el consumo y sembramos poco a poco”, dice.

Com essa prática, o quintal da família aumentou a diversidade, no entanto, Cleidiane destaca que foi preciso ter paciência, pois não acontece do dia para a noite e que no caminho encontram-se muitos desafios. Fala, também, que a dificuldade mais avassaladora era a falta de água, que limitava o cultivo das fruteiras. “A gente plantava, mas nem todas conseguiam crescer e ir pra frente por conta da falta de água. Quando era no verão, acabavam morrendo.” Hoje muito se fala na perda da biodiversidade e erosão genética, que é a perda de espaços cheios de uma grande variedade de tipos de plantas, pelo cultivo convencional uma única espécie. Mas Cleidiane, assim como muitas outras agricultoras e agricultores Brasil afora, vem enfrentando o modo convencional pregado pelo agronegócio e plantando agroecologia, colhendo saúde, alimentos, alegria e vida.

A chegada da tecnologia social de reuso de águas cinzas mudou completamente a realidade da família. Agora não é mais preciso pegar água com carga animal para regar as plantas e foi a partir daí que o quintal ganhou força, pois toda a água usada pela família no banho e pias da casa, são colhidas, filtradas e vão para as fruteiras, possibilitando que elas não morram nos períodos de estiagem e

Con esta practica, la familia pudo aumentar la diversidad del patio trasero; sin embargo, cuenta Cleidiane que fue necesario mucha paciencia, porque eso no sucede de la noche a la mañana y en el camino tuvieron muchos desafios. Además, dice, que la peor dificultad era la falta de agua, lo que que limitaba el cultivo de árboles frutales. “Nosotros sembrábamos, pero ni todas lograban crecer y seguir adelante porque no tenia agua. Cuando era verano, se murían.” Actualmente, mucho se habla de la perdida de la biodiversidad y la erosión genética, que es la pérdida de espacios ocupados por distintas variedades de plantas para el cultivo convencional de una sola especie. Pero Cleidiane, tal cuál muchas otras agricultoras y agricultores de Brasil, están haciendo frente a este modo convencional realizado por el agronegocio y cultivan la agroecologia, cosechando salud, alimentos, alegría y vida.

La llegada de la tecnología social para reutilización del agua gris ha cambiado la realidad de la familia. Ya no hace falta que vayan buscar agua con los animales para que echen agua a las plantas; y fue desde ahí que el patio trasero ganó más fuerza, porque todo el agua que la familia utilizaba para bañarse y de los lavabos de la casa son recolectadas, filtradas y son destinadas a los árboles frutales,



Cleidiane Mesquita, Comunidade Meruoquinha/
Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

tenham maior produção. Para ficar ainda melhor, a família ainda conseguiu acessar a cisterna de enxurrada, importante tecnologia social que recebe as águas das “grotas” (abertura, cavidade que as águas das chuvas fazem na terra) e armazena para usar nos cultivos dos quintais.

Tudo que se planta, dá. Quando se coloca a fazer, se dispõe a cuidar, e com o acesso a políticas públicas, a vida da família melhora. E se antes, para Cleidiane e sua família, o que impedia era a falta de água, hoje já não encontra mais esse problema. Para ela, o segredo é a dedicação. “Se dedicar, botar a cara e fazer, trabalhar e ir à frente! Não desanimar com os desafios, porque sempre vai ter.”

lo que les possibilita no murir en los periodos de sequía y tengan una mejor producción. La familia también logró recibir la cisterna de desagüe, una tecnología muy importante que recibe el agua que viene de las “grotas” (abertura, una cavidad que el agua de las lluvias hace en la tierra) y almacena el agua para que se la utilicen en los cultivos de los patios trasero.

Todo lo que uno siembre, se da. Cuando uno se pone a hacer y está dispuesto a cuidar, además del acceso que tienen a las políticas públicas, se ve que la vida de la familia mejora. Hoy, el problema de la falta de agua que tenía Cleidiane y su familia, ya no existe. Para ella, el secreto es la dedicación. “¡Dedicarse, meterse a hacer, trabajar y seguir adelante! No se puede desanimar con los desafíos, porque siempre los habrá.”



Benedita Fabiana, Comunidade Pau Darquinho/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

Tecnologias Sociais e o poder de inovação.

Experiência de Benedita Fabiana de Lima.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Na comunidade Pau Darquinho, que fica a 30 km da sede do município de Sobral, mora Benedita Fabiana de Lima (38 anos) junto com seu esposo, Francisco Barbosa (45), e seu segundo filho Claudio Fabiano (16). O filho mais velho do casal se chama Francisco José (24) e mora fora da comunidade.

Fabiana e sua família foram beneficiadas com tecnologias sociais que vêm fazendo a diferença na vida de todas e todos. Mas antes de entender o uso dessas tecnologias, é importante resgatar a história contada com emoção e orgulho por Fabiana e Francisco, que passou por diversas provocações e encontrou na experimentação e inovação um caminho para conviver no Semiárido e ter melhor qualidade de vida.

Tecnologías Sociales y el poder de innovación.

Experiencia de Benedita Fabiana de Lima.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

En la comunidad Pau Darquinho, lejos 30 kilómetros del municipio de Sobral, vive Benedita Fabiana de Lima (38 años), su esposo Francisco Barbosa (45 años) y su segundo hijo, Claudio Fabiano (16 años). Francisco José (24 años), el hijo mayor de la pareja, no vive en la comunidad.

Fabiana y su familia se han beneficiado con tecnologías sociales que han hecho la diferencia en la vida de todas y todos aquellos que pudieron acceder. Pero, antes de que se comprenda como se utiliza estas tecnologías, es importante que se rescate la historia que Fabiana y Francisco cuentan con mucho cariño; la pareja han pasado por varias pruebas en la vida y encontraron un camino para coexistir con el Semiárido y tener una vida mejor a través de esta experiencia e innovación social.

Ela relata que teve seu primeiro filho, quando ainda era adolescente e foi morar em um pequeno quarto que ela e Francisco fizeram no final do quintal da casa de uma tia de Fabiana, dona Vera e lá moraram por 12 anos. O espaço foi ampliado aos poucos e pôde acolher a chegada do segundo filho, Cláudio.

O cotidiano de Fabiana baseava-se na realização dos trabalhos domésticos, dividindo-se entre os cuidados com a casa e com as crianças e o cuidado com as plantas que tinha no quintal, enquanto Francisco buscava formas de adquirir recursos para a família. Com a chegada do segundo filho, Francisco foi buscar trabalho fora da comunidade. Conseguiu trabalhar por onze anos em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e, com uma parte do dinheiro conquistado neste trabalho, compraram um pedaço de terra e construíram sua casa próximo à da família de Fabiana, onde lá residem desde 2009.

Fabiana dice que tuvo su primer hijo cuándo todavía era una adolescente y se fue a vivir en una pequeña habitación que ella y Francisco construyeron al fonde del patio trasero de su tia, Doña Vera, y por allá estuvieron durante 12 años. Poco a poco, la pareja fue aumentando el lugar y lograron acoger la llegada de Cláudio, su segun hijo.

La vida de Fabiana se basava, principalmente, en realizar los trabajos de la casa; cuidava a la casa, a sus hijos y también las plantas que tenía en el patio trasero. Mientras tanto, Francisco buscava las maneras de lograr recursos para la familia. Con la llegada del segun hijo, Francisco pasó a buscar trabajo fuera de la comunidad. Por once años, trabajó bajo el regimen de la CLT (Consolidación de las Leyes del Trabajo) y, con una parte del dinero que conquisto en ese trabajo, se compraron un terreno y construyeron la casa cerca a la familia de Fabiana. Allí, viven desde el año 2009.

Em 2016, a família teve de se reorganizar, visto que seu Francisco ficou desempregado. Foi quando decidiram voltar a se dedicarem totalmente à vida na agricultura.

A família foi beneficiada com projetos de investimentos com criação de galinhas e com o reúso de águas cinzas e a partir daí perceberam mudanças significativas no agroecossistema familiar. Fabiana, que inicialmente não se interessava pela criação de animais, por meio da assessoria técnica do CETRA, adquiriu diversos conhecimentos sobre a criação e manejo das aves, que colocou em prática junto aos animais adquiridos pelo Projeto Paulo Freire.

En el año 2016, la familia tuvo que organizarse otra vez, porque don Francisco quedó sin trabajo. Fué ahí que decidieron volver a trabajar unicamente con la agricultura.

La familia se benefició con proyectos de inversión para la crianza de gallinas y para la reutilización de agua gris y, desde entonces, percibieron cambios muy importantes en el agroecosistema familiar. Al inicio, Fabiana no quería hacer crianza de animales pero a través de la asesoría técnica del CETRA, adquirió muchos conocimientos sobre la creación y el manejo de las aves y luego puso en práctica con los animales que adquirió a través del proyecto.

Em 2018 a família de Fabiana acessou um crédito no banco (Agroamigo) para a aquisição de bovinos. Com este recurso foi possível adquirir quatro vacas leiteiras, oportunizando a família consumir e comercializar o leite. No entanto, a produção excedia o consumo familiar e, para que não desperdiçassem, Fabiana e Francisco decidiram transformar o leite excedido em outros derivados, como o doce de leite, que logo se transformou em um dos principais produtos de geração de renda da família.

Em 2022, a família passou a utilizar, além do leite das vacas do agroecossistema, o esterco para a alimentação do biodigestor que dona Vera, que é tia e vizinha de Fabiana, acessou através do projeto Paulo Freire. A tecnologia social biodigestor produz biogás por meio das fezes dos animais e beneficia a casa de dona Vera e de Fabiana, proporcionando à família mais economia na produção dos alimentos e dos doces.

Os itens que Fabiana e sua família produzem são comercializados na Feira Agroecológica e Solidária de Sobral, na Feira da Agricultura Familiar do Sítio Contendas e no Quiosque Agroecológico, espaço fixo de comercialização localizado em Sobral e gerido pela Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidária/os do Território de

En el año 2018 la familia de Fabiana accedió al crédito en el banco (Agroamigo) para la adquisición de ganado. Con este recurso les fué posible adquirir cuatro vacas lecheras, garantizando a la familia el consumo y la comercialización de la leche. Sin embargo, la producción superaba el consumo familiar y, para no desperdiciar la leche, Fabiana y Francisco decidieron transformar la leche que quedaba en otros productos, como el dulce de leche, que pronto se convirtió en uno de los principales productos para el ingreso de la familia.

En el año 2022, la familia pasó a utilizar el estiércol que las vacas producen, además de la leche, para alimentar el biodigestor que doña Vera (que es tía y vecina de Fabiana) accedió a través del proyecto Paulo Freire. Esta tecnología social, el biodigestor, produce gas para cocina a través de las heces de los animales y beneficia la casa de doña Vera y también la de Fabiana, garantizando a la familia más ahorros en la producción de los alimentos y de los dulces.

Los productos que Fabiana y su familia hacen son comercializados en la Feria Agroecológica y Solidaria de Sobral, en la Feria de la Agricultura Familiar de la Finca Contendas y en el Quiosque Agroecológico (Colmado Agroecológico), un sitio fijo para

Sobral. “A feira é boa pra comercializar, pra conhecer, pra passear e pra vender”, comenta Fabiana.

“O nosso quintal mudou bastante. As tecnologias sociais que a gente recebeu, a gente economiza muito. O dinheiro do gás, por exemplo, vai pra outro canto”, comemora.

la comercialización de estos productos ubicado en el municipio de Sobral y administrado por la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidaria/os del Territorio de Sobral. “La feria es buena para vender, para conocer y para pasear”, dice Fabiana.

“Nuestro patio trasero cambió mucho. Con las tecnologías sociales que nosotros recibimos podemos ahorrar mucho. El dinero que era para el gas de cocina, por ejemplo, ahora va para otra cosa”, celebra.



Benedita Fabiana, Comunidade Pau Darquinho/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.



Lucia Maria, Comunidade Sítio São Mateus/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

Produção e comercialização agroecológica contribuindo na superação dos desafios.

Experiência de Lucia Maria Costa de Sousa

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Lucia Maria Costa de Sousa, ou simplesmente dona Lúcia, tem 53 anos e mora na comunidade Sítio São Mateus no distrito de Jordão, a 14 km da sede do município de Sobral. É casada com José Ferreira (58 anos), conhecido como Zé, e tem dois filhos, Luís Carlos (33), o Carlim, e Lucas (24).

Em 2013, dona Lúcia e sua família adquiriram a propriedade que vivem e trabalham. Segundo ela, quando compraram, o terreno só tinha alguns pés de cajueiro quase morrendo e muita sujeira. “Fomos limpando e plantando mais plantas perto da casa”, relata.

Producción y comercialización agroecológica contribuyendo para la superación de los desafíos.

Experiencia de Lucia Maria Costa de Sousa.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Lucia Maria Costa de Sousa, o simplemente doña Lúcia, tiene 53 años y vive en la comunidad Finca São Mateus en el distrito de Jordão, lejos 14 kilómetros del municipio de Sobral. Está casada con José Ferreira (58 años), conocido como Zé y tiene dos hijos, Luís Carlos (el Carlim, de 33 años), y Lucas (24 años).

En el año 2013, doña Lúcia y su familia adquirieron el agroecosistema en lo cuál viven y trabajan. Según ella, cuando compraron el terreno solo tenía ahí un árbol de cajuil casi muerto y mucho polvo. “Fuimos limpiando y sembrando otras plantas cerca de la casa”, dice.

Tão logo chegou à comunidade, tornou-se sócia da associação comunitária e do grupo da casa de semente, iniciando sua trajetória de participação e contribuição social. “Fui me engajando nos projetos que aparecia. Fui contemplada com a cisterna de primeira água, que melhorou nossa fonte de água para beber e cozinhar e foi tudo melhorando”, ressalta com orgulho.

Dona Lúcia, como sempre muito ativa nos acontecimentos da comunidade, se animou com a chegada do Projeto Paulo Freire com assessoria do CETRA, dando muita força para comunidade. Ela fala com animação sobre o projeto e o que ele lhe traz de resultados. “O Projeto Paulo Freire deu essa boa vida que temos hoje”. Ela escolheu para o seu plano de investimento o projeto para criação de galinha caipira, um viveiro de mudas e um reúso de águas cinzas. “Esse projeto só trouxe coisas boas como as minhas minhoquinhas. Já estou doidinha para vender outro bocado, tá friviando [cheio] de minhocas o minhocário. Estou com mudas de várias plantas no viveiro, no meu galinheiro não falta galinha ali dentro tá friviando de aves grandes e pequenas. Quando quero comer uma galinha vou lá e pego e alimento minha família.”

Tan pronto llegó a la comunidad, doña Lúcia se convirtió en sócia de la asociación comunitária y del grupo de la casa de semillas, empezando su trayectoria de participación y contribución social. “Pasé a involucrarme en los proyectos que aparecia. Me beneficié con una cisterna de primera agua, lo que há mejorado nuestra fuente de agua para tomar y cocinar y de ahí todo mejoró”, dice orgullosa.

Doña Lúcia, como siempre muy activa en los acontecimientos de la comunidad, se animó con la llegada del Proyecto Paulo Freire a través de la asesoria del CETRA, lo que dió mucha fuerza a la comunidad. Ella habla con mucho animo sobre el proyecto y cómo el le trae buenos resultados. “El Proyecto Paulo Freire nos dio esta buena vida que tenemos actualmente”. Ella eligió para su plan de inversión el proyecto para crianza de gallinas criollas, un huerto de plántulas y un proyecto de reutilización del agua gris. “Este proyecto solo me trajo cosas buenas, como mis lombrices. Ya estoy loca por vender otro tanto, se está friviando [lleno] de lombrices el cultivo. Tengo plántulas de variadas plantas en el huerto, en mi gallinero no falta gallinas, allá está lleno de aves grandes y pequeños. Cuando quiero comer una gallina voy por allá y agarro una para alimentar mi familia”.



Lucia Maria, Comunidade Sítio São Mateus/Sobral. Foto: Arquivo CETRA

As tecnologias sociais de captação de águas são outras alegrias na vida de dona Lúcia. Com a cisterna de enxurrada foi possível fazer canteiros e mantê-los produzindo hortaliças em outros períodos do ano: “antes da cisterna só tinha canteiro no inverno”. Dona Lúcia também acessou o reúso de águas cinzas, tecnologia social que a agricultora também aprendeu na prática como construir. Ela participou da formação de mulheres pedreiras compartilhando sua experiência com esta tecnologia. “Fui servente para construir o meu reúso de águas cinzas e aumentei a diversidade de plantas no meu quintal, plantei bananeira e outras fruteiras, as tecnológicas só trouxeram coisas boas”.

Las tecnologías sociales para captación del agua son también una alegría en la vida de doña Lúcia. Con la cisterna de escorrentía se pudo hacer canteros y mantenerlos con la producción de hortalizas en los otros periodos do año: “antes de la cisterna solo teniamos el cantero en el invierno”. Doña Lúcia también accedió al proyecto de reutilización de aguas grises, una tecnología social que la agricultora también aprendió en la practica como se construye. Ella participó en la formación de mujeres albañiles compartiendo su experiencia con esta tecnología. “Fuí albañil para construir mi propio proyecto de reutilización de agua gris y aumenté la diversidad de plantas en mi patio trasero, sembré plátanos y otros árboles de fruta, las tecnologicas solo trajeron cosas buenas”.

E a riqueza do agroecossistema é visibilizada na diversidade de culturas que se pode ver por lá. Tem frutas como seriguela, caju, ata, manga, banana, mamão, laranja, tangerina, maracujá, acerola, goiaba além de verduras e legumes como alface, coentro, cebolinha, couve manteiga, macaxeira e pimentas. “Eu fico muito feliz quando minha família vem me visitar e quando eles se alimentam e levam frutos para suas casas à vontade. É maravilhoso ver minha família se beneficiando e se alimentando do meu quintal e o que sobrar, eu vendo.”

Dona Lúcia integra a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidário/as do Território de Sobral, colaborou com a fundação da Feira Agroecológica e Solidária do Sítio Contendas e comercializa na Feira Agroecológica e Solidária de Sobral, realizada toda primeira quinta-feira do mês na praça de Cuba e no Quiosque Agroecológico, ponto fixo de comercialização da agricultura familiar agroecológica que tem sede em Sobral. Nestes espaços de comercialização, a agricultora vende produtos como caldo, galinha cozida com baião de dois, alface e sucos.

Mas dona Lúcia sofre de fibromialgia (doença que causa dor por todo o corpo e que incide, principalmente, na musculatura), mas não se deixa vencer

Se puede ver la riqueza del agroecossistema con todos los cultivos que existe ahí. Hay frutas como seriguela, cajuil, anón, mango, plátano, papaya, naranja, mandarina, maracuyá, acerola (cereza), guayaba, además de vegetales y hortalizas como lechuga, cilantro, cebollín, col, yuca y pimientos. “Me pongo muy feliz cuando mi familia viene a visitarme y cuando se alimentan y pueden llevarse la cantidad que quieran de frutas para sus casas. Es maravilloso poder ver mi familia beneficiarse y alimentarse de todo esto que da en mi patio trasero y lo que queda yo vendo.”

Doña Lúcia forma parte de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidário/as del Territorio de Sobral, há aportado para la fundación la Feria Agroecológica y Solidária de la finca Contendas y comercializa en la Feria Agroecológica y Solidaria de Sobral, que es realizada siempre los primeros jueves del mês en la plaza Cuba y en el Quiosque Agroecológico, sitio fijo de comercialización de productos de la agricultura familiar agroecologica con sede en Sobral. En estos espacios de comercialización, la agricultora vende productos como caldo, gallina cocido con baião de dois, lechuga y jugos.

Sin embargo, doña Lúcia sufre con la fibromialgia

pela doença: “antes de começar a trabalhar nos canteiros vivia caída com dores, mas agora com os canteiros tenho ânimo de trabalhar e esqueço delas. Minha fisioterapia é viver trabalhando no meu quintal e tenho fé que as dores irão se afastar de vez. A vida é maravilhosa”.

Além disso, aprendeu sobre o valor de seu trabalho na pesquisa nacional sobre os trabalhos das mulheres nas comunidades rurais, realizada a partir das Cadernetas Agroecológicas, instrumento metodológico onde são sistematizados os dados da produção, consumo, doação, troca e venda dos produtos de seu agroecossistema. “Fiquei tão feliz quando recebi a minha Caderneta Agroecológica, fiquei me achando, e hoje sei quanto vale meu suor.”

E é na produção e na comercialização que dona Lúcia se realiza. “Eu estou muito feliz em comercializar através do Quiosque Agroecológico, que só vende coisas naturais, que sabemos como se produz, pois toda semana tenho onde vender os meus produtos, me fortalece para continuar a luta no meu serviço.”

(enfermedad que provoca dolores muy fuerte por todo el cuerpo y que afecta principalmente los músculos), pero ella no se deja vencer por la enfermedad: “antes de empezar a trabajar en los canteiros siempre tenía muchos dolores, pero ahora con los canteros tengo el coraje para trabajar y se me olvido de ellas. Mi fisioterapia es seguir trabajando en mi patio trasero y tengo la fe que estos dolores se van para siempre. La vida es una maravilla”.

Además, conoció el valor que tiene su trabajo a través de la encuesta nacional sobre los trabajos de las mujeres en las comunidades rurales, realizada por las Cadernetas Agroecológicas (Cuadernos Agroecologicos), instrumento metodológico en donde se sistematiza los datos de producción, consumo, donación, cambio y venta de los productos de su agroecossistema. “Me quedé muy feliz cuando recibí mi Cuaderno Agroecológico, me sentí fenomenal y hoy veo lo cuánto vale mi sudor”.

Y es en la producción y en la comercialización que doña Lúcia se siente realizada. “Estoy muy contenta en poder comercializar a través del Quiosque Agroecológico, que solo vende cosas naturales, que sabemos como se produce, porque toda semana tengo donde vender mis productos, me fortalece para seguir la lucha en mi servicio.”



Ana Gláucia, Comunidade Lagoa Queimada/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.



Produção e comercialização agroecológica que transformam vidas.

Experiência de Ana Gláucia Gonçalves.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

A comercialização de produtos agroecológicos foi uma transformação na vida de Ana Gláucia Gonçalves do Nascimento, de 37 anos. Em seu quintal, na comunidade Lagoa Queimada, distrito de Patriarca, a 18 km da sede Sobral, ela produz e comercializa galinha caipira, ovos, acerola, cheiro verde e outros produtos. Mãe de Gleydson Kauã (16 anos) e esposa de Francisco Gemiando (41), sempre teve a agricultura como atividade no seu cotidiano.

Producción y comercialización agroecológica que cambia vidas.

Experiencia de Ana Gláucia Gonçalves.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

La comercialización de productos agroecológicos fue una transformación en la vida de Ana Gláucia Gonçalves do Nascimento, de 37 años. En su patio trasero, en la comunidad Lagoa Queimada, distrito de Patriarca, lejos 18 kilómetros del municipio de Sobral, ella produce y comercializa gallinas criollas, huevos, acerola (cereza), cilantro, cebollín y otros productos. Es la madre de Gleydson Kauã (16 años) y esposa de Francisco Gemiando (41 años) y desde siempre tuvo la agricultura como su actividad diaria.



Com a chegada da cisterna de primeira água no agroecossistema, em 2015, a vida na casa da família foi melhorando, já que água para beber era uma das principais demandas. A partir daí, a vida da agricultora começou a mudar, principalmente com a chegada da assessoria técnica na comunidade. Ela começou a participar de processos formativos como intercâmbios, trocas de experiências, cursos, palestras e oficinas que a inseriram de vez no mundo da agroecologia: “a equipe do CETRA foi um presente que o Criador nos deu”, conta.

Outras formações vieram com a assessoria técnica do CETRA, mas com foco na comercialização de produtos, da qual a fez participar pela primeira vez da Feira Agroecológica e Solidária de Sobral, realizada na primeira quinta-feira do mês na Praça de Cuba, na sede do município. Lá, Glaucia comercializa uma diversidade de alimentos cultivados e manejados em sua unidade familiar. “Eu e minha família consumimos os produtos do meu quintal agroecológico e compramos na feira outros produtos que não temos, como queijo.”

La vida de la familia ha mejorado desde que, en el año 2015, les llegó la cisterna de primera agua; ahora tenían agua para tomarsela, que era una de las principales demandas. Desde entonces, la vida de la agricultura empezó a cambiar, principalmente con la llegada de la asesoría técnica en la comunidad. Ella pasó a participar en los procesos de formación, como los intercambios, los intercambios de experiencias, cursos, talleres y charlas que la insertaron de una vez por todas en el mundo de la agroecología: “el equipo del CETRA fué un regalo que Dios nos dió”, cuenta.

Otras capacitaciones vinieron junto con la asesoría técnica del CETRA, ahora con miras a la comercialización de productos, lo que la hizo participar por primera vez en la Feria Agroecológica y Solidaria de Sobral, realizada lo primer jueves de cada mes en la Plaza Cuba, en la sede del município. Allí, Glaucia comercializa una variedad de alimentos cultivados y manejados en su unidad familiar. “Mi familia y yo consumimos los productos de mi patio trasero agroecológico y compramos en la feria otros productos que no tenemos, como el queso.”

Também por meio da assessoria técnica, a família foi contemplada com o biodigestor, tecnologia social que trouxe para vida da agricultora economia na compra do gás de cozinha que necessita para o preparo das refeições e para beneficiar alguns produtos, como a farofa de galinha caipira. O biodigestor é alimentado com as fezes de suínos, criados na pocilga adquirida pelo Projeto Paulo Freire e que são manejados por Gláucia.

A través de esta misma asesoría técnica que la familia se benefició con el biodigestor, una tecnología social que trajo ahorro en la compra del gas de cocina para la vida de la agricultora, algo muy necesario para el preparo de los alimentos y para beneficiar algunos productos, como la farofa de gallina criolla. Se alimenta el biodigestor con las heces de los cerdos, que viven en la pocilga – también adquirida a través del proyecto y que son manejados por Gláucia.



Ana Gláucia, Comunidade Lagoa Queimada/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

Em 2020, a agricultora teve a oportunidade de participar do processo de formação do fortalecimento das cadeias produtivas para criação do Quiosque Agroecológico. Hoje, com o Quiosque em funcionamento, Glaucia comercializa principalmente ovos e galinha caipira, produtos que têm a marca do seus cuidados e manejos diários.

Mas foi durante a pandemia de Covid-19 que Gláucia mudou suas estratégias de comercialização. Junto com os demais agricultores e agricultoras e a equipe de assessoria técnica do CETRA, ela participou das reuniões com o grupo da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as do território de Sobral no intuito de organizar e participar da Feira Agroecológica e Solidária na modalidade virtual. “Com as reuniões virtuais dava para matar a saudade vendo os companheiros de luta, vendo os quintais através de vídeos e fotos. Um intercâmbio pela tela do celular”, lembra.

En el año 2020, la agricultora tuvo la oportunidad de participar del proceso de formación para el fortalecimiento de las cadenas productivas que resultó en la inauguración del Quiosque Agroecológico. Actualmente, con el Quiosque funcionando, Glaucia comercializa principalmente huevos y gallina criolla, productos que llevan la confianza de sus cuidados y manejo diario.

Durante la pandemia del Covid-19, Gláucia cambió sus estrategias de comercialización. Junto con otros agricultores y agricultoras, además del equipo de asesoría técnica del CETRA, ella participó de reuniones con el grupo de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidários/as del territorio de Sobral con la intención de organizar y participar en la Feria Agroecológica y Solidária de manera virtual. “A través de las reuniones virtuales se podía matar la añoranza de uno cuando veíamos a los compañeros, viendo sus patios a través de vídeos y fotos. Era un intercâmbio en la pantalla del celular”, se acuerda.

Na feira virtual Glaucia comercializou tamarindo, carne de carneiro, carne suína, galinha caipira e capote e começou a realizar vendas online com pedidos realizados através de aplicativos de mensagem. Recebia os pedidos e vinha com seu esposo fazer as entregas. Ainda hoje recebe encomenda, através das vendas online e faz entrega, pois os consumidores e consumidoras conhecem e aprovam seus produtos.

E com essas vendas online, e o fornecimento dos produtos ao Quiosque Agroecológico, Gláucia e sua família buscaram facilitar as formas de pagamentos para a freguesia adotando o Pix. Ela considera que já tem uma poupança se formando para pagar suas demandas e sonhos.

En la feria virtual Glaucia pudo vender tamarindo, carne de cordero, carne de cerdo, gallina criolla y gallina de guinea y empezó a realizar ventas en línea con los pedidos realizados a través de aplicaciones de mensajes. Recibía los pedidos y se iba con su esposo a hacer las entregas. Todavía hoy recibe pedidos a través de las ventas en línea y se les entrega, porque los consumidores y consumidoras ya conocen y aprueban sus productos.

Y con estas ventas en línea, además del suministro de productos al Quiosque Agroecológico, Gláucia y su familia están buscando facilitar las formas de pagos para las personas que se la compran, adoptando el Pix (método de pago electrónico instantáneo y gratuito en Brasil). Ella considera que ya tiene un ahorro que se está desarrollando para que pueda pagar sus necesidades y sueños.



Maria José e Antonio da Costa, Comunidade Setor VI/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA

Participação Social, Agroecologia e Economia Solidária fortalecendo mulheres agricultoras.

Experiência de Maria José Prudêncio Rodrigues.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

A 12 km da cidade de Sobral, fica a comunidade Setor VI, distrito de Jaibaras, onde vive Maria José Prudêncio Rodrigues, 67 anos, conhecida por dona Zezé. É viúva do seu primeiro casamento e atualmente é casada com Antonio da Costa Albuquerque (67 anos), conhecido como Sítonio.

Dona Zezé ficou viúva muito jovem e na época morava na cidade de Sobral. Após o falecimento do seu esposo, com sete filhos pequenos, resolveu voltar para comunidade Setor VI, e começar a trabalhar na agricultura, plantando roçados de milho e feijão que a ajudaram a criar os filhos e filhas. Hoje são todos casados, também residem na comunidade e colaboram com dona Zezé, princi-

Participación Social, Agroecología y Economía Solidária fortaleciendo mujeres agricultoras.

Experiencia de Maria José Prudêncio Rodrigues.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Lejos 12 kilómetros de Sobral se encuentra la comunidad Setor VI, distrito de Jaibaras, en donde vive Maria José Prudêncio Rodrigues, 67 años, conocida como doña Zezé. Es viuda de su primer casamento y actualmente está casada con Antonio da Costa Albuquerque (67 años), conocido como Sítonio.

Doña Zezé se convirtió en viuda muy joven y en aquel momento vivía en la ciudad de Sobral. Luego del fallecimiento de su esposo, con sus siete hijos pequeños, decidió regresar a la comunidad Setor VI y empezar a trabajar en la agricultura, sembrando huertos de maíz y frijoles que le ayudó a criar

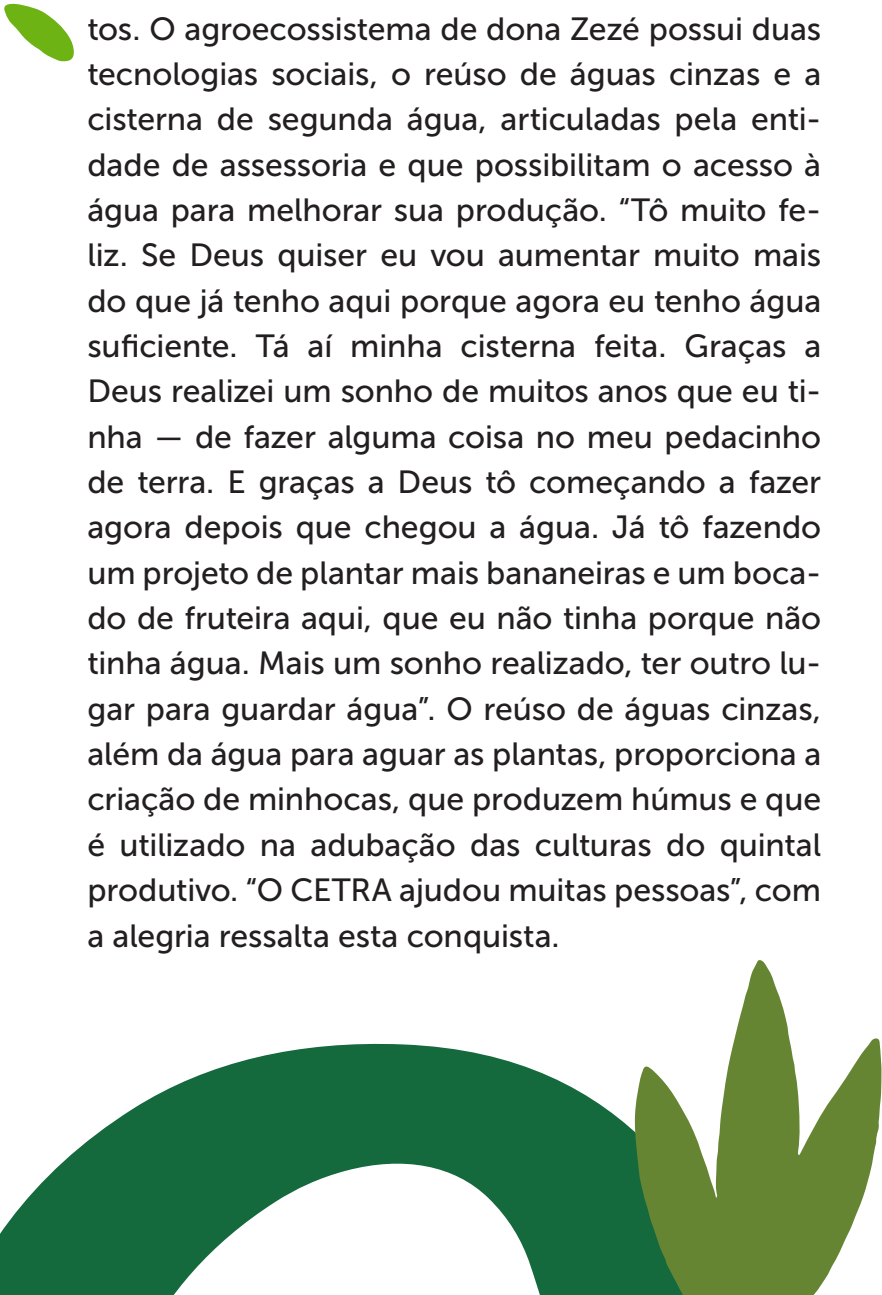
palmente o filho mais velho, Edmar Rodrigues (47), que junto com seu Sítio ajudam nos trabalhos desenvolvidos na área produtiva de três hectares.

É sócia do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Sobral e relata com orgulho: “graças ao trabalho na agricultura consegui criar meus filhos e me aposentar aos 55 anos como trabalhadora rural”. Ela sempre buscou melhorias para sua vida, da sua família e comunidade, com participação ativa nas organizações que representam a agricultura familiar. É também sócia da associação comunitária na comunidade, que para ela é uma força e um caminho para conseguir as políticas públicas e os projetos que melhoram a vida das famílias, como é o caso do acesso à cisterna de primeira água que a comunidade foi beneficiada. Ela também integra um dos grupos solidários da Casa da Economia Solidária de Sobral e da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as de Sobral. Estas vivências contribuíram para que se tornasse liderança comunitária. Sempre participativa e atuante, aproveita as oportunidades ocupando espaços que agregam conhecimentos e fortalecem sua vida e de sua comunidade.

Foi a assessoria do CETRA que contribuiu na formação dela e na comercialização de seus produ-

ções. Atualmente, son todos casados y también viven en la misma comunidad de doña Zezé, ayudándola; principalmente su hijo mayor, Edmar Rodrigues (47 años), que junto a don Sítio ayuda en los trabajos desarrollados en el area productiva de tres hectares.

Doña Zezé hace parte del Sindicato de los Trabajadores y Trabajadoras Rurales de Sobral y dice muy orgullosa: “gracias al trabajo en la agricultura logre criar mis hijos y jubilarme a los 55 años como trabajadora rural”. Desde siempre há buscado mejorar su vida, la vida de su familia y de su comunidade a través de su participación muy activa en las organizaciones que representan a la agricultura familiar. Es también miembro de la Asociación comunitária en la comunidad, que para ella es una fuerza y un camino hacia la posibilidad en poder acceder a las políticas públicas y a los proyectos que pueden mejorar la vida de las familias como, por ejemplo, el acceso a la cisterna de primera agua con la cuál la comunidad se benefició. Ella también hace parte de um grupo de solidaridad de la Casa de la Economía Solidária de Sobral y de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidários/as de Sobral. Estas experiencias contribuyeron para que ella se convirtiera en una lidereza de la comuni-



tos. O agroecossistema de dona Zezé possui duas tecnologias sociais, o reúso de águas cinzas e a cisterna de segunda água, articuladas pela entidade de assessoria e que possibilitam o acesso à água para melhorar sua produção. “Tô muito feliz. Se Deus quiser eu vou aumentar muito mais do que já tenho aqui porque agora eu tenho água suficiente. Tá aí minha cisterna feita. Graças a Deus realizei um sonho de muitos anos que eu tinha — de fazer alguma coisa no meu pedacinho de terra. E graças a Deus tô começando a fazer agora depois que chegou a água. Já tô fazendo um projeto de plantar mais bananeiras e um bocado de fruteira aqui, que eu não tinha porque não tinha água. Mais um sonho realizado, ter outro lugar para guardar água”. O reúso de águas cinzas, além da água para aguar as plantas, proporciona a criação de minhocas, que produzem húmus e que é utilizado na adubação das culturas do quintal produtivo. “O CETRA ajudou muitas pessoas”, com a alegria ressalta esta conquista.

dade. Siempre participativa y activa, aprovecha las oportunidades ocupando los espacios que pueden sumar conocimientos y fortalecer a su vida y de su comunidad.

La asesoria del CETRA aportó mucho en la formación y comercialización de los productos de Doña Zezé. Su agroecossistema tiene dos tecnologías sociales, la reutilización de aguas grises y la cisterna de segunda agua, que fueron articuladas por la asesoria y que posibilitó a ella el acceso al agua para mejorar su producción. “Estoy muy contenta. Si Dios quiere, voy aumentar mucho más que ya tengo aqui porque ahora yo tengo agua lo suficiente. Mira ahí mi cisterna construída. Gracias a Dios he cumplido mi sueño de muchos años que era hacer algo en mi tierra. Y gracias a Dios estoy empezando hacer ahora Después que llegó el agua. Ya estoy trabajando en un proyecto para cultivar más plátanos y otras frutas, que todavía yo no tenía porque no habia agua. Otro sueño que se realiza, tener otro lugar para almacenar el agua”. Con la reutilización del agua gris, además de que se puede echar agua a las plantas, también ayuda la crianza

Cheia de vontade de aprender e compartilhar experiências, assim podemos falar de Zezé. Ao receber o intercâmbio a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as do território de Sobral, da qual faz parte, ela falou com orgulho deste momento: “me senti muito feliz em receber meus amigos e amigas das feiras em minha casa e poder mostrar como cuido e produzo em meu quintal”. Ela produz uma diversidade de produtos, entre eles: cheiro verde, acerola, mamão, caju, seriguela, limão, manga, banana, macaxeira, galinha caipira, mudas de rosas, cactos e suculentas. Os alimentos são consumidos pela família e o excedente é comercializado na comunidade, na Feira Agroecológica e Solidária de Sobral, no Quiosque Agroecológico e também vão para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).



Maria José, Comunidade Setor VI/Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

de lombrices, que pasan a producir humus y se le utiliza para el abono de los cultivos en el patio trasero productivo. “El CETRA ayudó a muchas personas”, dice con mucha alegría sobre esta conquista.

Con muchas ganas en poder aprender y compartir experiencias, es como podemos hablar sobre Zezé. Cuando recordó del intercambio de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidários/as del territorio de Sobral, de lo cuál también hace parte, ella comento muy orgullosa: “me sentí muy feliz por poder recibir a mis amigos y amigas de las ferias aqui en mi casa y poder mostrarles como cuido y pro-

Com a chegada da pandemia Covid-19, se desafiou a usar a tecnologia a seu favor para participar de atividades virtuais. “No início eu não tinha celular moderno, ia para casa da minha filha para poder assistir às reuniões com o celular dela pedindo ajuda a um e a outro para me ensinar. Fiz uma economia e consegui comprar um celular moderno e colocar internet para participar das reuniões, posso me comunicar com o WhatsApp, ver vídeos e aprender ainda mais.”

Além dos trabalhos na produção de alimentos, dona Zezé também se dedica a produzir rosas do deserto, suculentas e cactáceas. “No começo eram dois pezinhos de cactos e hoje já tenho duas estufas.” Com auxílio do celular vendo vídeos, ela tem aprendido e aprimorado seus conhecimentos nos cultivos da rosa do deserto aprendeu a fazer enxerto e polinização para produção de vagens de sementes da planta, “eu me sinto bem e feliz quando converso com minhas rosas do deserto”.

duzco en mi patio”. Ella produce una variedad de productos, como cilantro y cebollín, acerola (cereza), papaya, cajuil, se-riguela, limón, mango, plátano, yuca, gallina criolla, plántulas de rosas, cactus y plantas suculentas. Los alimentos se consumen en la familia y lo que queda se vende en la comunidad, en la Feria Agroecológica y Solidaria de Sobral, en el Quiosque Agroecológico y también al Programa de Adquisición de Alimentos (PAA).

Con la llegada de la pandemia del Covid-19, se desafió a ella misma y pasó a utilizar la tecnología a su beneficio para que pudiera participar en las actividades virtuales. “Yo no tenía un celular moderno, entonces me iba a la casa de mi hija para ver las reuniones con su celular y pidiendo ayuda de uno y otro para enseñarme. Ahorré y logré comprar un celular moderno y poner internet para participar en las reuniones, puedo comunicarme con el WhatsApp, ver videos y aprender aún más.”

Además de los trabajos que hace en la producción de alimentos, doña Zezé también se dedica a la producción de rosas del desierto, plantas suculentas y cactáceas. “Al principio eran dos plantitas de cactus y hoy ya tengo dos invernaderos”. Con la ayuda del celular, doña Zezé mira a videos sobre el tema y esta mejorando sus conocimientos para el cultivo de la rosa del desierto y aprendió como hacer injertos y polinización para la producción de semillas de la planta, “yo me siento muy bien y feliz cuando hablo con mis rosas del desierto”.



Maria Eliane, Comunidade Pocinhos/Graça.
Foto: Arquivo CETRA.

Participação comunitária e superação de desafios.

Experiência de Eliane Nascimento.

Graça, Ceará | Fevereiro de 2022.

Maria Eliane Nascimento Silva (40 anos) é uma mulher que inova e não para. Casada com Francisco das Chagas Furtado de Castro (49), o Das Chagas, é mãe de quatro filhos: Milena (19), Antônio (16), Antônia Eduarda (14) e João Miguel (06).

Desde 2001, Eliane e sua família residem na comunidade Pocinhos, a 17 km da sede do município de Graça, no Ceará. Em 2004, a família tomou a decisão de comprar uma área de meio hectare que, na época, possuía apenas dois cajueiros plantados. Com o passar dos anos e com os investimentos realizados pela família, diversas melhorias foram acontecendo.

Foi em 2010 que Eliane começou a plantar canteiros de coentro e cebolinha e, em seguida, decidiu acessar o Projeto Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), do Governo Federal, para investir na aquisição de

Participación comunitaria y superación de los retos.

Experiencia de Eliane Nascimento.

Graça, Ceará | Febrero, 2022.

Maria Eliane Nascimento Silva (40 años) es una mujer que innova y no se detiene. Casada con Francisco das Chagas Furtado de Castro (49 años), el Das Chagas, es la madre de cuatro hijos: Milena (19), Antônio (16), Antônia Eduarda (14) y João Miguel (06).

Desde el año 2001, Eliane y su familia viven en la comunidad de Pocinhos, lejos 17 kilómetros de la sede del municipio de Graça, en el estado de Ceará. En el año 2004, la familia decidió comprar un área de medio hectaria que, en aquel momento, tenía solamente dos árboles de cajuil. Tras el pasar de los años y con las inversiones que hizo la familia, muchas mejoras sucedieron.

Fue en el año 2010 que Eliane empezó a sembrar canteros con cilantro y cebollín y luego decidió acceder al Proyecto Plan Brasil Sin Miseria (PBSM), del Gobierno Federal, para que pudiera hacer inversiones a través de la adquisición de plántulas de frutas y la compra de una caja para almacenar

mudas frutíferas e de uma caixa d'água, que melhoraram a diversidade e eficiência na distribuição de água no quintal.

Mas foi a chegada do Projeto Paulo Freire na sua comunidade, em 2017, que possibilitou Eliane adquirir mais conhecimentos através das atividades que participou, além do acesso a investimentos para produção de galinhas e implementação do Reúso de Águas Cinzas, que a ajudou a potencializar ainda mais seu quintal produtivo a partir da reutilização das águas servidas e da produção de húmus de minhoca que a tecnologia também proporciona.

No quintal, ela tem autonomia para fazer experimentações e diversificar sua produção com a criação de aves, frutas e hortaliças como: coentro, cebolinha, amora, pitanga, limão, carambola, manga, laranja, tamarindo, maxixe, feijão verde, jaca e até uva. Com essa diversidade de fru-

agua, lo que mejoró la diversidad y la eficiencia para la distribución del agua en el patio trasero.

Pero fue con la llegada del Proyecto Paulo Freire en su comunidad en el año 2017, que permitió a Eliane tener más conocimientos a través de las actividades en las que participo; además, el acceso a las inversiones para la producción de gallinas y la implementación del sistema de Reutilización de Aguas Grises, le ayudó a potenciar aún más su patio trasero a través de la reutilización de las aguas y la producción de humus de lombrices – algo que también proporciona la tecnología.

En el patio trasero ella tiene la autonomía que necesita para realizar experiencias y diversificar su producción con la crianza de aves, frutas y hortalizas: cilantro, cebollín, mora, pitanga, limón, carambola, mango, naranja, tamarindo, pepinillo, frijoles verde, verde, jaca y uva. Con mucha diversidad frutas, verduras y hortalizas en su patio, ella puede priorizar la alimentación de su familia y lo que queda se lo comercializa en la comunidad, en las Ferias Agroecológicas y Solidarias y en el Quiosque Agroecológico. Además de estos espacios, Eliane cuenta que también ya comercializó al Programa Nacional de Alimentación Escolar (PNAE), en los años 2013 y 2014, y a la Companhia

tas, verduras e hortaliças no quintal, hoje ela dá prioridade à alimentação da família e o excedente comercializado na comunidade, nas Feiras Agroecológicas e Solidárias e no Quiosque Agroecológico. Eliane conta, ainda, que já comercializou para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em 2013 e 2014, e para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) através da associação comunitária.

Ela participa ativamente da vida e das ações da associação comunitária, da qual faz parte da gestão como Presidenta. Lá, conta que passou por muitos desafios pelo fato de ser mulher, mas que nunca desanimou por acreditar na importância e capacidade que a mulher tem. “Uma mulher hoje tem um papel muito importante na sociedade, pois as mulheres são mais organizadas”, ressalta. Em sua gestão, estimulou e protagonizou com outras mulheres a instalação de um quintal produtivo coletivo. E desafio é com ela mesma! Foi uma das 20 mulheres que participaram da capacitação de pedreiras realizada pelo CETRA na comunidade Sítio Contendas, em Sobral, que ensinou essas mulheres a construir reúso de águas cinzas. Momento de grande superação e quebra de tabu para muitas mulheres e homens.

Nacional de Abastecimento (CONAB – Empresa Nacional de Suministros de alimentos) a través de la asociación comunal.

Participa activamente de la vida y de las acciones de la asociación comunitaria, de la cual hace parte como presidenta. Allí ha pasado por muchos retos por ser mujer pero eso nunca le desanimó porque cree en la importancia y en la capacidad que tiene una mujer, dice. “Actualmente, una mujer tiene un rol muy importante en la sociedad, porque las mujeres son más organizadas”, enfatiza. En su Gestión como presidenta, estimuló y protagonizó, junta a otras mujeres, la instalación de un patio productivo colectivo. ¡Y estar en un reto es con ella misma! Fué una de las 20 mujeres que participó de la capacitación de albañiles que el CETRA realizó en la comunidad de la Finca Contendas, en Sobral, un taller que enseñó a estas mujeres como se construye una tecnología para la reutilización del agua gris. Un momento de gran superación y de rupturas de tabues para muchas mujeres y muchos hombres.



Flaviana de Lima,
Comunidade Santa
Luzia/Sobral. Foto:
Arquivo CETRA.

O Bem Viver é agroecológico!

Experiência de Flaviana de Lima.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.


Ao descer uma ladeira, com uma vista marcante da Serra do Rosário, chegamos à casa de uma liderança que tem a palavra “autonomia” sempre presente em seu cotidiano. Flaviana de Lima Silva (42 anos) nasceu e se criou na comunidade de Santa Luzia, distrito de Baracho, situado a 26 km da sede do município de Sobral, Ceará. Mãe de Maria Eduarda de Lima (15), ou Duda como é conhecida, fala com orgulho do agroecossistema agroecológico onde consegue produzir alimento e gerar renda.

¡El Buen Vivir es agroecológico!

Experiencia de Flaviana de Lima.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Por una vista notable de la Sierra del Rosário, bajando una ladera llegamos a la casa de una lidereza la cuál tiene la palabra “autonomía” siempre presente en su vida. Flaviana de Lima Silva (42 años) nació y creció en la comunidad Santa Luzia, distrito de Baracho, lejo 26 kilómetros del municipio de Sobral, estado del Ceará. Es la madre de Maria Eduarda de Lima (15 años), o Duda como es conocida, y habla orgullosa de su agroecosistema agroecológico a través de lo cuál logra producir alimentos y generar ingresos.



Desde jovem, Flaviana sempre trabalhou e esteve engajada com os movimentos de organização comunitária. Com seu pai Gerardo Elias, aprendeu a cultivar a terra e a criar animais, atividade que exerceu mesmo quando foi selecionada para vaga no Programa Alfabetização Solidária aos 18 anos, ou quando foi lecionar na rede pública municipal para complementar a renda familiar.

Durante sua jornada, decidiu deixar a carreira de professora para dedicar seu tempo a plantar na roça, como seu pai a havia ensinado. No entanto, por conta de dificuldades financeiras, resolveu trabalhar em uma fábrica de sapatos em Sobral, onde passou sete anos. A rotina cansativa e o trabalho repetitivo, faz Flaviana retornar à comunidade.

Seu retorno à Santa Luzia, já com Duda, e sua vida como agricultora agroecológica tem um marco com a chegada do Projeto Paulo Freire na comunidade, em 2016, uma vez que, para que as famílias fossem cadastradas e pudessem acessar o projeto, era necessária uma reativação da associa-

Desde muy joven Flaviana ha trabajado y ha estado comprometida con los movimientos de organización comunal. Junto a su padre, aprendió a cultivar la tierra y criar animales, una actividad que la ejerció incluso cuando la llamaron para la vacante en el Programa Alfabetización Solidária a los 18 años, o mismo cuando iba a dar clases en la red pública de educación del municipio para complementar los ingresos familiares.

Durante este recorrido, decidió dejar su carrera como profesora para dedicarse al cultivo en su huerto, tal cuál su padre le enseñó. Sin embargo, debido a las dificultades económicas, tuvo que trabajar en una fábrica de zapatos en Sobral, en donde trabajó por siete años. La rutina agotadora y repetitiva, hizo con que Flaviana volviera a la comunidad.

Su regreso a Santa Luzia en el año 2016, ahora con Duda, y su vida como agricultora agroecológica es un hito importante con la llegada del Proyecto Paulo Freire en la comunidad. Una vez que, para que las familias pudieran acceder al proyecto,

ção comunitária, que se encontrava inoperante. Flaviana teve um papel fundamental nessa renovação junto à comunidade.

A assessoria técnica do CETRA fez que a agricultora decidisse trabalhar no seu agroecossistema, estimulando também o seu pai à adoção de práticas agrícolas sustentáveis. “Antes eu sempre via meus pais comprarem veneno para colocar nas formigas e em outras pragas. A partir da vivência dentro da agroecologia, hoje sou eu quem faço os defensivos naturais pro papai, faço para controlar os insetos, uso na horta quando tem lagartas. Meu pai hoje só planta em curva de nível. Você percebe a diferença, todos esses aprendizados vieram com a chegada do projeto.”

Desde então, muitas melhorias foram acontecendo em sua vida e de seu agroecossistema. A mesma foi beneficiada com tecnologias sociais de acesso à água (cisternas de 1° e 2° águas), galinheiro e fogão ecológico, que possibilitaram a produção de alimentos para o consumo e comercialização, além de suprir a necessidade hídrica recorrente. Antes, Flaviana precisava andar uma certa

tenían que estar registradas en una asociación comunitária, era necesario reactivar la Asociación, por lo que Flaviana jugó un papel clave para esto.

La asesoría técnica del CETRA hizo con que la agricultora decidiera trabajar en su agroecossistema, incentivando también a su padre la utilización de manejos agrícolas sustentables. “Antes yo siempre veía a mis padres comprando veneno para echar a las hormigas o mismo en otras plagas. Desde mi experiencia con la agroecología, actualmente yo soy la que hago los pesticidas naturales para matar los insectos, utilizo en el huerto cuando hay orugas. Hoy mi papá solo planta en una línea de contorno. Uno puede ver la diferencia, todas estas enseñanzas llegaron con el proyecto.”

Desde entonces, se há dado muchas mejoras en la vida de ella y en su agroecossistema. Flaviana se benefició con tecnologías sociales para el acceso al agua (cisternas de primera y segunda agua), con un gallinero y una estufa ecológica, que le permitió la producción de alimentos para el consumo y la comercialización, además de suprir la



distância até um poço para buscar água, tanto para beber quanto para os afazeres domésticos, não sobrando quase nada para os cultivos. Hoje não é mais necessário, já que tem água no seu quintal para o consumo da família e para a produção.

O trabalho no campo e autonomia de gestão e horário, a faz lembrar o quão é feliz com sua rotina atual. Desde seu retorno à comunidade e a integração nos Projetos, Flaviana participou de diversas oficinas, cursos, reuniões, intercâmbios e palestras, onde a fez estar muito presente nas decisões que estão além de seu quintal. Foi a primeira coordenadora da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidárias do território de Sobral.

Flaviana também integra o projeto das Cadernetas Agroecológicas, que possibilitou conhecer e sistematizar a contribuição econômica, ecológica e cultural da produção realizada pelas mulheres. Sua experiência com a Caderneta Agroecológica, é um dos marcos que ela fala com muito orgulho. “Eu sempre fiz minhas anotações na Caderneta, anoto que a gente consome, produz, comercializa, troca e faz doações da nossa produção e de um espaço que é só nosso, da mulher. Mesmo

necesidad recurrente de agua. Antes, era necesario caminar por un largo camino hasta llegar a un pozo para buscar agua para tomar y para las tareas de la casa, no quedando casi nada para sus cultivos. Hoy eso ya no es necesario, porque tienen agua en su patio para que la familia pueda consumir y para la producción.

El trabajo en el campo y la autonomía de gestión y tempo, la hace recordar como está feliz con su rutina actualmente. Desde su regreso a la comunidad, Flaviana ha participado en distintos proyectos, talleres, cursos, reuniones, intercâmbios y charlas, lo que hace con que ella pueda estar muy presente en las decisiones para más allá de su patio trasero. Actualmente es coordinadora de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidárias del territorio de Sobral.

Flaviana también forma parte del proyecto Cadernetas Agroecológicas (Cuadernos Agroecológicos), que la permitió conocer y sistematizar la contribución económica, ecológica y cultural de la producción realizada por las mujeres. Su experiencia con los Cuadernos Agroecológicos es uno de los hitos que ella habla con mucho orgullo. “A mi siempre me gustó apuntar en los Cuadernos, apunto lo que nosotros consumimos, lo que producimos, lo que

com o fim do projeto das Cadernetas, eu continuei anotando e incentivando as demais a anotarem, a gente achou muito interessante você controlar e ver o que é consumido a partir do fruto do seu trabalho.”

Além de produzir, a partir da Rede de Agricultores e Agricultoras, comercializa a produção em Feiras Agroecológicas e Solidárias e participa do Quiosque Agroecológico, inclusive contribuiu ativamente na formação, colabora na gestão do espaço e vende seus produtos. “Nós agricultores sentimos a necessidade de escoar nossa produção, porque no inverno 50% do que produzimos era perdido por não ter para onde comercializar. Então, a ideia da Feira veio no I Encontro Territorial Agroecologia e Socioeconomia Solidária de Sobral, por ser um espaço onde podemos vender nos produtos e gerar renda para nós”, reforça.

comercializamos, y cambios y donaciones de nuestra producción y un espacio que es solo nuestro, la mujer. Incluso Después del término del proyecto de los Cuadernos, yo seguí apuntando y animando otras personas a tomar notas, porque es muy interesante que uno pueda tener el control y ver lo que se consume como resultado de su trabajo.”

Además de producir, ella comercializa su producción a través de la Red de Agricultores y Agricultoras en las Ferias Agroecológicas y Solidárias y participa del Quiosque Agroecológico, contribuyendo de manera activa en la formación, gestión del espacio y vendiendo sus productos. “Nosotras agricultoras tenemos la necesidad de vender nuestra producción, porque en el invierno un 50% de lo que producimos se pierde si no tenemos donde vender. Así que tuvimos la idea de la Feria durante el I Encuentro Territorial Agroecologia y Socioeconomía Solidaria de Sobral, porque la feria es un espacio donde podemos vender nuestros productos y generar ingresos para nosotros”, dice.




Flaviana de Lima, Comunidade Santa Luzia/Sobral. Foto: Arquivo CETRA.




A agricultora comercializa bolos, produzidos no fogão ecológico; tomate, pimentão, cheiro verde e couve, cultivados no seu quintal produtivo; galinha caipira e dois produtos beneficiados que são sua marca: o suco verde e a coxinha com massa de macaxeira. O suco verde é um sucesso de venda, e a partir de sugestões de clientes, aliado à ideia de inovar e aumentar a variedade de seus produtos, decide criar o dindim e a polpa do suco.

La agricultora comercializa pasteles que son producidos en la estufa ecológica; también vende tomate, pimiento, cilantro, cebollín y col que son cultivados en su patio trasero produtivo, gallina criolla y dos productos procesados que son su marca: el jugo verde y un bocadillo (la coxinha) con masa de yuca. El jugo verde es un éxito de ventas y, desde la sugerencia de sus clientes combinados con la idea de innovación para aumentar la variedad de sus productos, decidió crear el heladito de jugo verde y la pulpa del jugo.



Mesmo envolvida em tantas atividades, ainda arranja tempo para os cuidados e manutenção do Sistema de Reúso de Águas Cinzas de seu pai. O húmus que é produzido pelas minhocas no reúso é utilizado para adubar as plantas de seu quintal. “Eu que cuido do reúso de água do papai, eu que faço todo o manejo, eu que faço toda a manutenção, tudo sou eu, cuido das minhas coisas e ainda ajudo no quintal dele”.

O modo de vida, o trabalho com a agroecologia, a comercialização de seus produtos e a participação dos movimentos que fortalecem a agricultura familiar, ela se autodenomina como uma mulher realizada, e completa dizendo que é a partir das experiências e vivências agroecológicas que a faz pensar que o bem viver é agroecológico.



Aunque está involucrada en muchas actividades, la agricultora encuentra un tiempo para los cuidados y la mantención del Sistema de Reutilización de Aguas Grises de su padre. El humus que es producido por las lombrices en el sistema de reutilización sirve para abonar las plantas de su patio trasero. “Yo me ocupo de cuidar la reutilización del agua de mi padre, yo hago todo el manejo y toda la mantención, todo yo, cuido a mis cosas y también le ayudo en su patio”.

Por la forma de vida, el trabajo con la agroecología, la comercialización de sus productos y la participación de los movimientos que fortalecen la agricultura familiar, ella se nombra una mujer realizada y dice que es desde las experiencias agroecológicas que ella piensa que el buen vivir es sí agroecológico.



Jaqueline Barroso, Comunidade Água Doce II/Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

Tecnologias sociais que fortalecem a produção de alimentos.

Experiência de Jaqueline Barroso dos Santos.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Criatividade, inovação e experimentação são algumas das características de Maria Jaqueline Barroso dos Santos (51 anos), conhecida como Jaque, que mora na Comunidade Água Doce II, distrito de Patos, a 65 km da sede do município de Sobral. Casada com Elias Roberto de Sousa (49), o Lia, com quem teve três filhos: Antonio Adrian (20) que mora com a família e colabora com os trabalhos do agroecossistema, Valentina (28) e Henrique (26) ambos já casados e residem na sede de Sobral.

Jaque e sua família passaram mais de 15 anos residindo em outro município (Itapajé), mesmo vivendo na cidade, sempre buscaram manter trabalhos da agricultura como complemento de renda para suprir as necessidades. Em 2005 resolveram voltar para a comunidade Água Doce II, onde construíram uma casa e investiram nos trabalhos com a



Tecnologias sociales que fortalecen la producción de alimentos.

Experiencia de Jaqueline Barroso dos Santos.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Creatividad, innovación y experimentación son algunas de las características de Maria Jaqueline Barroso dos Santos (51 años), conocida como Jaque y que vive en la Comunidad Água Doce II, distrito de Patos, lejo 65 kilómetros del municipio de Sobral. Casada con Elias Roberto de Sousa (49 años), el Lia, tuvo tres hijos: Antonio Adrian (20 años) que vive con la familia y ayuda con los trabajos del agroecosistema, Valentina (28 años) y Henrique (26 años) ambos ya casados y que viven en la ciudad de Sobral.

Jaque y su familia vivieron más de 15 años en otro municipio (Itapajé) y, aunque vivían en la ciudad, siempre buscaron mantener sus trabajos de la agricultura como una posibilidad de otros ingresos para sus necesidades. En el año 2005 decidieron volver para la comunidad Água Doce II, en donde construyeron una casa e invirtieron en los trabajos con la agricultura. En aquel mismo año, la familia

agricultura. Neste mesmo ano, a família teve muitas dificuldades na produção, pois foi um ano de estiagem e isso prejudicou o plantio do roçado. “Era seco, ninguém plantou nada neste ano”, lembra a agricultora.

No intuito de conseguir melhores condições de vida, a família acessou a política pública de crédito Pronaf B (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para a compra de uma vaca, dando início à criação de bovino leiteiro, atividade essa que desenvolvem até hoje e que gera diversos produtos que agregam à renda da família, como queijo, nata e manteiga da terra. Ela ressalta que aprendeu a fazer esses produtos observando outras mulheres produzindo na comunidade. Nos anos seguintes, com índices de boas chuvas, retomaram o plantio no roçado, resultando uma boa colheita.

Em dezembro de 2016, tiveram acesso à primeira tecnologia social: a cisterna de segunda água, que contribuiu para que a família produzisse hortaliças, e frutas para consumo e comercialização.

A produção de Jaque e sua família é diversificada e eles comercializam nas feiras e também no Quiosque Agroecológico. “Nas feiras agroecológicas eu comercializo produtos como cheiro verde,

pasó por muchas dificultades en la producción, porque fue un año de mucha sequía y esto les comprometió el huerto. “Estaba seco, nadie sembró nada aquel año”, recuerda la agricultora.

Pra lograr mejores condiciones para la vida de su familia, ellos accedieron a políticas públicas de crédito, el Pronaf B (Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar) para la compra de una vaca, iniciando la crianza de ganado lechero, una actividad que siguen desarrollando y que les genera variados productos que se suman a los ingresos de la familia, como el queso, la crema y la mantequilla da terra (tradicional de ahí). Ella señala que aprendió a hacer estos productos observando otras mujeres que ya producían en la comunidad. En los años siguientes, con buenas precipitaciones, volvieron a sembrar en el huerto, lo que les resultó una buena cosecha.

En diciembre del año 2016, accedieron a su primer tecnología social: la cisterna de segunda agua, que ayudó a la familia para la producción de hortalizas, frutas para el consumo y para la comercialización.

La producción de Jaque y su familia es muy diversa y ellos comercializan en las ferias y también en el Quiosque Agroecológico. “En las ferias agroecológicas llevamos productos como el cilantro y el

ovos caipira, nata, manteiga da terra, pimentão, tomate e todos produtos agroecológicos do meu quintal. E no período do inverno faço pamonha para vender na feira, vendo milho verde e feijão maduro sendo uma alegria retirar os produtos fresquinhos e comercializar”.

No âmbito dos projetos que Jaque participou, a Caderneta Agroecológica ganha destaque. A Caderneta é um instrumento metodológico que dá visibilidade ao trabalho desenvolvido pela mulher no agroecossistema, tabulando dados como consumo, doação, troca e vendas. “Minhas anotações foram dando certo e passei a saber o quanto eu produzia.”

Com a chegada da pandemia, Jaque participou da Feira Agroecológica e Solidária virtual, fornecendo produtos como pimentão, tomate, queijo, nata, berinjela, alface e ovos caipira. Sempre primou pela organização e a qualidade dos produtos e foi ativa e participativa, mesmo com as dificuldades de acesso às plataformas digitais e o uso das novas tecnologias e do novo formato de participar das reuniões, capacitações e encontros virtuais.

Junto da família, a agricultora acessou algumas tecnologias sociais que proporcionaram

cebollín, huevo de gallina criolla, crema, mantequilla da terra, pimiento, tomate y todos los productos agroecológicos de mi patio trasero. Y en el periodo del invierno hago tamales para vender en la feria, maiz y frijoles y es una alegría sacar estos productos de la tierra para vender”.

El Cuaderno Agroecológico, sin lugar a duda, es uno de los proyectos más importantes en el cuál Jaque participo. El Cuaderno es un instrumento metodológico que visibiliza el trabajo desarrollado por la mujer en el agroecosistema, tabulando datos como el consumo, donación, cambios y ventas. “Mis apuntes estaban funcionando y luego yo pasé a enterarme de cuantas cosas yo producía”.

Con la llegada de la pandemia del COVID-19, Jaque empezó a participar en la Feria Agroecológica y Solidaria virtual, suministrandoles con productos como pimiento, tomate, quesos, crema, berenjena, lechuga y huevos de gallina criollaijo. Desde siempre ha buscado tener una buena organización y muy buena calidad de sus productos, se mostro muy activa y participativa, aún con las dificultades de acceso a las plataformas digitales y en como manejar las nuevas tecnologías y este nuevo formato de participación en las reuniones, capacitaciones y encuentros virtuales.

Junto a su familia, la agricultora pudo acceder a algunas tecnologías sociales que les proporcionó mejores condi-

melhores condições de vida. Uma foi a cisterna de primeira água a qual se refere com muita alegria: “é muito bom ter água boa e limpa para beber e cozinhar”. As outras duas tecnologias vieram para fortalecer ainda mais sua produção de alimentos: o biodigestor e o reúso de águas cinza. Essas tecnologias foram construídas pelo Projeto Saberes do Semiárido durante a realização do Intercâmbio Internacional promovido pelo CETRA e a Plataforma Semiáridos da América Latina. Durante esta vivência, onze participantes vindos da Argentina, Paraguai e Bolívia, além da equipe técnica do CETRA, pedreiros e pedreiras, interagiram com a família nas construções.

Hoje, com as duas tecnologias em funcionamento, Jaque destaca o quão importante são e têm ajudado sua família a economizar, como é o caso do biodigestor em um período onde onde o valor do gás está muito alto. No caso do reúso de águas cinzas, a família tem mais uma forma de tratamento da água que serve para irrigação de frutíferas e produção de húmus que é utilizado como adubo na produção de alimentos. Ja-

ciones de vida. Una de estas fué la cisterna de primera agua, a la que Jaque se refiere con mucho cariño: “es una alegría que tengamos agua limpia y buena para tomar y cocinar”. Las otras dos tecnologías llegaron para fortalecer aún más la producción de alimentos: el biodigestor y el sistema de reutilización de aguas grises. Estas tecnologías fueron construídas durante la realización del Intercambio Internacional promovido por el CETRA y la Plataforma Semiáridos de la America Latina. Durante esta experiencia, once participantes que vinieron desde Argentina, Paraguay y Bolivia, además del equipo técnico del CETRA y de hombres y mujeres albañiles, interactuaron con la familia mientras se realizaba las construcciones.

Actualmente, con dos tecnologías en funcionamiento, Jaque destaca como son importantes y como han ayudado su familia a ahorrar, como es el caso del biodigestor – principalmente en el actual periodo que el gas de cocina está muy caro. En el caso del sistema de reutilización del agua gris, la familia cuenta con otra forma de almacenamiento del agua y que sirve para el riego de los árboles de fruta y la producción de humus, lo cuál es utilizado como abono para la producción de los alimentos. Jaque dice que las tecnologías contribuyen mucho, principalmente entre los meses de setiembre y diciembre cuando la se-



Jaqueline Barroso e Elias Roberto, Comunidade Água Doce II/Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

que destaca que as tecnologias contribuíram muito para que no período de setembro a dezembro, onde a estiagem é mais acentuada, a família conseguisse continuar produzindo e abastecendo o comércio local com cheiro verde. Essa ação é realizada especialmente pelo seu filho, o jovem Adrian, e está gerando uma renda de cerca de mil reais por mês.

Diante de tantos desafios, a agricultora sempre está em busca de algo novo utilizando a criatividade nos trabalhos na cozinha e na confecção de manteiga, bolos, doces e saladas. E nas horas vagas ainda se dedica ao artesanato com tecidos para confecção de tapetes, caminho de mesa de fuxico, arranjos de flores e peças com material de EVA.

quía es muy fuerte, haciendo con que la familia siga produciendo y almacenando el comercio con cilantro y cebollín. Esta acción es realizada principalmente por su hijo, el joven Adrian, y les genera un ingreso de más o menos R\$ 1.000,00 reales mensuales.

Frente estos desafíos, la agricultora siempre busca algo nuevo utilizando su creatividad para los trabajos que hace en la cocina y en la confección de la mantequilla, pasteles, dulces y ensaladas. Y en su tiempo libre también dedicase al trabajo de artesanía con telas para la producción de tapices, toallas para la mesa (fuxico), arreglos florales y piezas con goma de EVA.



Maria José, Comunidade Sítio
Croatá/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

A força da mulher que ocupa espaços sociais e produtivos.

Experiência de Maria José Rodrigues.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Maria José tem 53 anos e é uma mulher de serenidade incrível e força de vontade sem igual. Moradora da comunidade Sítio Croatá, no distrito de Jordão, a 17 km de Sobral, é casada desde os dezenove anos com Raimundo Nonato (65), com quem construiu uma casa. Mãe de oito filhos, três já casados, os demais (Ana Cristina, Mariana Rodrigues, Maria Luísa, José Augusto e Antonio Marcos) residem no agroecossistema familiar e contribuem com as atividades produtivas agroecológicas.

Sempre trabalhou no roçado plantando milho, feijão e mandioca, mas hoje dona Maria se dedica bem mais às atividades produtivas, pois antes se dividia entre o trabalho da roça e os cuidados com as crianças pequenas. “Assim a família foi crescendo”, conta.

La fuerza de la mujer que ocupa los espacios sociales y productivos.

Experiencia de Maria José Rodrigues.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Maria José tiene 53 años y es una mujer con una serenidad increíble, además de que tiene una fuerza de voluntad inigualable. Vive en la comunidad Finca Croatá, en el distrito Jordão, lejos 17 kilómetros de Sobral y es casada desde los diecinueve años con Raimundo Nonato (65 años), con quien ha construido una casa. Es madre de ocho hijos, tres ya casados y los otros (Ana Cristina, Mariana Rodrigues, Maria Luísa, José Augusto y Antonio Marcos) viven en su agroecosistema familiar, contribuyendo con las actividades productivas agroecológicas.

Desde siempre ha trabajado en el huerto sembrando maíz, frijoles y yuca. Pero, actualmente donã Maria

A água na comunidade sempre foi um desafio. Em 2003 chegou a primeira tecnologia social: a cisterna de placas com capacidade para 16 mil litros, sendo uma forma de captar e armazenar água da chuva, que é utilizada para beber e cozinhar. Ela lembra que “foi muito bom para armazenar a água, pois tínhamos muita dificuldade. E aí a vida começou a melhorar”.

A agricultora acompanhou as reuniões realizadas na comunidade referentes a um projeto que estava para chegar e viu que o mesmo possuía muitos benefícios para as famílias, mas que para isso se fazia necessário que elas tivessem uma Associação Comunitária formada.

Vendo esta necessidade, não podia deixar a oportunidade passar e resolveu dialogar com as demais famílias, para que pudessem se organizar e fundar a associação comunitária. “Fomos lutar para organizar a Associação, pois sem ela nós não poderíamos participar do Projeto Paulo Freire.”

Com a assessoria técnica da equipe do CETRA, a comunidade fundou a Associação e elegeu dona Maria José como a Presidenta. “Eu pensei que para ser Presidente, precisava saber ler e escrever, porque sou apenas alfabetiza-

se dedica aún más a las actividades productivas, ya que anteriormente se dividía entre el trabajo del campo y los cuidados con los niños y niñas. “Así la familia fue creciendo”, cuenta.

El agua en la comunidad siempre ha sido un desafío. En el año 2003 les llegó la primera tecnología social: la cisterna de placa con la capacidad para almacenar 16 mil litros de agua; una manera de recolectar y almacenar el agua de la lluvia, que es utilizada para tomar y cocinar. Ella se recuerda que “fue muy bueno para almacenar el agua, porque teníamos muchas dificultades. Y desde entonces mejoró nuestra vida”.

La agricultora acompañó las reuniones que se realizó en la comunidad relacionadas al proyecto estaba por llegar y percibió que el mismo traía muchas mejoras para las familias, pero para accederlo era necesario que estas familias tuvieran una Asociación Comunitaria organizada.

Viendo esta necesidad, no podía perder esta oportunidad y decidió conversar con las otras familias, para que juntas pudieran organizar e inaugurar una Asociación comunitaria. “Fuimos luchar para que pudieramos organizar la Asociación, porque sin ella nosotras no podíamos participar del Proyecto Paulo Freire.”

Con la asesoria tecnica del equipo del CETRA, la comunidad fundó la Asociación y eligió a doña Maria José

da, não sei ler muito. Mesmo assim fui em frente para fundar a Associação junto com a comunidade e em oito meses ela estava toda equipada e de lá para cá está dando certo.”

Com o Projeto vieram muitos benefícios para a comunidade: plano de investimento em cozinha comunitária, pocilgas com suínos e tecnologias sociais. “Com o Projeto, ganhamos amigos e amigas, conhecemos pessoas novas, vivemos muitos aprendizados e conhecimentos. O projeto foi muito bom.”

Junto de Ana Cristina e Mariana, suas filhas, começou a participar das reuniões e intercâmbios da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as do território de Sobral e passou a participar da Feira Agroecológica e Solidária de Sobral na praça de Cuba.

Uma mulher muito participativa dentro das ações da comunidade, é uma das responsáveis pela fundação da Feira Agroecológica e Solidária do Sítio Croatá. Nas feiras, ela comercializa produtos in natura como cheiro verde, couve, seriguela, macaxeira, jerimum, milho verde, feijão maduro e produtos processados como pé de moleque, cocada, bolos de milho e de macaxeira e tapioca feita na folha da bananeira.

como su Presidenta. “Yo pensé que para uno ser Presidente, era necesario ler y escribir, porque yo soy alfabetizado no más, no sé leer muy bien. Aún así, seguí adelante para fundar la Asociación junta a la comunidad y en ocho meses estaba totalmente equipada y desde entonces todo sigue bien.”

Junto con el Proyecto también vino muchos otros beneficios para la comunidad: plan de inversión para cocina comunitaria, pocilgas con cerdos y tecnologías sociales. “Con el Proyecto, ganamos amigos y amigas, conocimos a otras personas, experimentamos muchos conocimientos y aprendizajes. El proyecto fué excelente.”

Junta a Ana Cristina y Mariana, sus hijas, empezó a participar en reuniones e intercambios de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidários/as del territorio de Sobral y pasó a participar de la Feria Agroecológica y Solidária de Sobral en la plaza Cuba.

Una mujer muy participativa en las acciones de la comunidad, ella es también una de las responsables por la fundación de la Feria Agroecológica y Solidária de la Finca Croatá. En las ferias ella vende productos frescos como cilantro y cebollín, col, seriguela, yuca, calabaza, maiz, frijoles y productos procesados como el pastel pé de moleque, cocada, pasteles de maiz y de yuca y tapioca cocinada en la hoja del plátano.



Além de produzir, participou de diversas formações, dentre elas as capacitações e formações sobre as cadeias produtivas de galinha caipira, milho e quintal produtivo e processos de curtos de comercialização, agregando mais conhecimentos que foram sendo colocados em práticas nas feiras e no Quiosque Agroecológico, onde Dona Maria José comercializa alimentos como beterraba, cenoura, couve, cheiro verde, bolo de macaxeira e cocada. “Me senti muito importante participando do evento que fui no Quiosque Agroecológico”, fala orgulhosa.

Sua trajetória foi se fortalecendo ainda mais com a participação na tabulação dos dados da produção no instrumento metodológico Caderneta Agroecológica, que uma ferramenta que permite a da visibilidade ao trabalho desenvolvido pela mulher dentro do agroecossistema, identificando o que é consumido, doado, trocado e vendido da produção familiar. “Participar do projeto da Caderneta Agroecológica, abriu a minha mente, me valorizo como mulher, com mãe, como vendedora. Eu encontrei o meu valor. A Caderneta me valorizou e me fez uma mulher empoderada!”



Maria José, Comunidade Sítio Croatá/Sobral. Foto: Arquivo CETRA.

Además de producir, ha participado de muchos momentos de formación como capacitaciones y talleres sobre las cadenas productivas de gallinas criollas, maíz, patios productivos y procesos cortos de comercialización, lo que sumó a su vida más conocimientos y que se pusieron en practica en las ferias y en el Quiosque Agroecológico, en donde Doña Maria José vende alimentos como remolacha, zanahoria, col, cilantro y cebollín, pastel de yuca y cocada. “Me siento muy importante participando del evento al que fui en el Quiosque Agroecológico”, dice orgullosa.

E sendo essa empoderada mulher, cheia de garra e ânimo, foi ocupando diversos espaços fora e dentro do agroecossistema, colocando as práticas agroecológicas e os conhecimentos adquiridos nos trabalhos desenvolvidos no seu quintal. “Meu divertimento é no meu quintal, fazendo muda, cuidando dos meus canteiros, das roseiras e fazendo composto orgânicos. Sou uma mulher realizada com os meus projetos”, relata com alegria.



Maria José, Comunidade
Sítio Croatá/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

Su trayectoria se fortaleció aún más con la participación que hizo en la tabulación de los datos de producción a través del instrumento metodológico Cuaderno Agroecológico, que es una herramienta que permite visibilizar el trabajo desarrollado por la mujer dentro del agroecosistema, identificando lo que se consume, lo que se dona, lo que se intercambia y lo que es vendido de la producción familiar. “Participar del proyecto del Cuaderno Agroecológico me abrió la cabeza, me valoró como mujer, como madre, como vendedora. Y encuentre mi valor. ¡El Cuaderno me valoró y me convirtió en una mujer empoderada!”.

Y siendo esta mujer empoderada, llena de alegría y determinación, ella siguió ocupando los espacios afuera y dentro de su agroecosistema, poniendo las prácticas agroecológicas y los conocimientos adquiridos en los trabajos que desarrolló en su patio trasero. “Mi diversión es aquí en mi patio trasero, haciendo plántulas, cuidando mis canteros, de las rosas y haciendo abono orgánicos. Soy una mujer realizada a través de mis proyectos”, dice con alegría.



Regina Rodrigues, Comunidade
Sítio Areias Boqueirão/Sobral.
Foto: Arquivo CETRA.

A resistência e resiliência da mulher agricultora.

Experiência de Regina Rodrigues de Sousa.

Sobral, Ceará | Fevereiro de 2022.

Sempre muito alegre, disposta a trabalhar e receber pessoas no alpendre de sua casa. Assim é dona Regina Rodrigues (53 anos), mulher forte que vive na comunidade de Sítio Areias Boqueirão, situada a 14 km da cidade de Sobral. Regina é mãe de quatro filhos: Alisson (30), Alex (26), Alessandra (25), Alexandra (22), conhecida por Branca, e Anderson (21), conhecido como Bê.

Uma mulher que sempre gostou de cuidar das pessoas. Morou na casa do seu avô por muitos anos e foi lá que iniciou suas atividades de agricultura, com o plantio de milho e feijão e com a criação de galinhas e cabra no quintal, despertando nela a necessidade de garantir sementes

La resistencia y resiliencia de la mujer agricultora.

Experiencia de Regina Rodrigues de Sousa.

Sobral, Ceará | Febrero, 2022.

Siempre muy alegre, dispuesta a trabajar y recibir a personas en el porche de su casa. Así es doña Regina Rodrigues (53 años), una mujer fuerte que vive en la comunidad Finca Areias Boqueirão, lejo 14 kilómetros de la ciudad de Sobral. Regina es la madre de cuatro hijos: Alisson (30), Alex (26), Alessandra (25), Alexandra (22), más conocida como Branca, y Anderson (21), conocido como Bê.

Una mujer a la que siempre le gustó cuidar a las personas. Vivió en la casa de su abuelo por muchos años y fue allí que empezó a realizar sus actividades en la agricultura, como la sembra de maíz y frijoles, además de la crianza de gallina y cabras en el patio trasero, despertando en ella la necesidad de garantizar

de qualidade para outras produções futuras. “Desde então comecei a guardar minhas sementes”, ressalta.

Sempre se empenhou em aprender e conquistar benefícios através da participação em projetos. Ela foi beneficiada pelo Projeto Cabra Nossa de Cada Dia da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Sobral, idealizado pelo Padre João Batista Frota. Na época, recebeu do projeto uma cabra e a partir da procriação dela, dona Regina tinha a responsabilidade de repassar duas fêmeas para serem doadas a outras famílias e assim manter o projeto em funcionamento e beneficiar a outras famílias. A participação neste projeto também ajudou e melhorou a alimentação de seus filhos e filhas com o consumo do leite de cabra, suprimindo as necessidades nutricionais básicas, como reforça dona Regina na sua fala: “tinha leite de cabra para as crianças e eu não precisava mais comprar”.

Ela sempre enfrentou muitos desafios, entre eles as condições de moradia, já que sua casa é de taipa, foi levantada com muito esforço e precisou ser ampliada para dar maior conforto aos seus cinco filhos. Essa ação contou com a colaboração e solidariedade de outras pessoas

semillas con calidad para otras futuras producciones. “Desde aquel entonces yo empecé a guardar mis semillas”, dice.

Desde siempre ha estado comprometida con el aprendizaje y la búsqueda por conquistas de beneficios a través de la participación en distintos proyectos. Ella se benefició con el Proyecto Cabra Nossa de Cada Dia (Cabra Nuestra de Cada Día) de la Parroquia Nuestra Señora del Patrocínio de la ciudad de Sobral, idealizado por el Padre João Batista Frota. A la época, recibió del proyecto una cabra y desde la procreación que se dió, doña Regina tenía la responsabilidad de pasar dos hembras para que fueran donadas a otras familias y, de esta manera, dar seguimiento al proyecto siempre ayudando a otras familias. La participación en este proyecto también ayudó y mejoró la alimentación de sus hijos e hijas a través del consumo de la lecha de cabra, supliendo las necesidades de nutrición, como dice doña Regina: “tenía leche de cabra para los niños y ya no necesitaba comprar”.

Ella siempre há pasado por muchos desafios como, por ejemplo, las condiciones de vivienda. Su casa es de barro, fue construída con mucho esfuerzo y necesitó ser ampliada para brindar mejor comodidad a sus cinco hijos. Esta acción contó con la colaboración y solidaridad de vecinos y conocidos. Otro desafio por

vizinhas e conhecidas. Outro grande desafio enfrentado por essa mulher guerreira foi relativo à saúde de seu filho mais novo, o Bê, que aos cinco anos foi diagnosticado com diabetes. Como dona Regina, ao ter conhecimento de seus direitos e com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, conseguiu acessar o salário maternidade para ajudar às necessidades especiais do filho, além do acesso ao garantia safra, que ajudava suprir as necessidades das famílias.

Para dar conta de todas as necessidades da família, em especial de seu filho Bê, dona Regina trabalhou como faxineira em Sobral para conseguir outra renda, mas os desafios para alimentar a família continuaram. “Tinha vez que eu dava uma farofa de farinha branca com ovo e café para os meus cinco filhos e ia dormir com fome, pois o que tinha só tinha para eles comer”, relata com tristeza.

À medida que as crianças iam crescendo e novos projetos foram chegando na comunidade, dona Regina nunca deixou de participar. Em 2012, participou do projeto técnicas das práticas agroecológicas, com raleamento e plantio em leira acompanhado pela Embrapa (Empre-

lo cual pasan está relacionado a la salud de su hijo menor, el Bê, quien a los cinco años fue diagnosticado con diabetes. Doña Regina, cuando supo de sus derechos y a través del apoyo del Sindicato de los Trabajadores y Trabajadoras Rurales, consiguió acceder al sueldo maternidad para que pudiera ayudar a las necesidades especiales de su hijo, además de lograr el acceso al programa de garantía de cultivo, para ayudar en las necesidades de la familia.

Para que pudiera atender a las necesidades de la familia, especialmente de su hijo Bê, doña Regina tuvo que trabajar como empleada doméstica en la ciudad de Sobral para lograr otros ingresos, pero el desafío de alimentar a su familia seguían. “Hubo veces que yo les daba una farofa de harina blanca con huevos y café para mis cinco hijos y me iba a dormir con hambre, porque lo que teníamos solo alcanzaba para ellos”, dice con tristeza.

Mientras crecían los niños, nuevos proyectos llegaban a la comunidad y doña Regina nunca ha dejado de participar. En el año 2012, ella participó del proyecto técnico sobre prácticas agroecológicas, que utilizaba la práctica de raleo y plantación en hileras y que era acompañado por la Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). “Ahí fui cuando empecé a recibir los técnicos y técnicas en mi casa. Al año

sa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). “Foi aí que comecei a receber os técnicos e técnicas na minha casa. No ano seguinte, consegui a primeira tecnologia social: a cisterna de primeira água, melhorando a fonte de água para beber e cozinhar.”

A cisterna de segunda água veio em 2014, sendo mais uma fonte de armazenamento de água para sua produção garantindo a implantação dos canchais econômicos e fruteiras no quintal produtivo.

Dona Regina contribuiu na organização e articulação das pessoas, especialmente as mulheres, para acessar as ações dos projetos que chegaram para a comunidade e, assim, fundaram a Associação Comunitária sob gestão feminina. A agricultora passou a ser integrante do Conselho Fiscal. Foram implantados projetos do plano de investimento galinheiro, quintal produtivo e reúso de água cinzas: “hoje consigo plantar e irrigar as plantações com a água armazenada no tanque do reúso é uma bênção”.

Uma mulher potente e que gosta de participar e contribuir para o crescimento do coletivo. Integra a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as do território de Sobral, além de comercializar nas Feiras Agroecológicas e Solidárias na praça de Cuba em Sobral e no Quiosque Agroecológico, espaço fixo que contribui

siguiente, recibí mi primera tecnología social: la cisterna de primera agua, mejorando la fuente de agua para tomar y cocinar”

La cisterna de segunda agua llegó en el año 2014, una fuente más para el almacenamiento de agua para la producción, garantizando la implementación de canchales económicos y árboles de fruta en el patio trasero productivo.

Doña Regina contribuyó en la organización y articulación de personas, especialmente de las mujeres, para acceder a las acciones de los proyectos que llegaban a la comunidad y, con esto, inauguraron la Asociación Comunitaria bajo una gestión femenina. La agricultora se convirtió en miembro del Consejo Fiscal. Se implementaron proyectos relacionados a inversiones para gallinero, para patios productivos y para la reutilización de aguas grises: “hoy puedo sembrar y hacer el riego de los cultivos con el agua almacenada en el tanque de reutilización y es una bendición”.

Una mujer poderosa y a la que le gusta en participar y aportar para el crecimiento del colectivo. Hace parte de la Red de Agricultores y Agricultoras Agroecológicos/as y Solidarios/as del territorio de Sobral, además de vender en las Ferias Agroecológicas y Solidarias en la plaza Cuba en Sobral y

com os agricultores e agricultoras no escoamento do excedente da produção no território. “Eu sei que estou comendo e comercializando alimentos de qualidade, sem usar veneno nem agrotóxico. É tudo natural.”

Através do projeto Saberes do Semiárido, também recebeu onze visitantes vindos da Argentina, Paraguai e Bolívia, que participaram do intercâmbio de experiências para construções de tecnologias sociais nas comunidades rurais e manejo dos agroecossistemas, produção agroecológica, beneficiamento e comercialização. “Foi uma satisfação em receber e ver todos se empenhando para fazer acontecer”, recorda.

No intercâmbio, Regina foi beneficiada com a construção de um fogão ecológico, que proporcionou maiores possibilidades de aumentar e incrementar sua produção de bolos e massas que necessitavam serem assados no forno. “O Fogão é um sonho da minha vida é uma bênção, aumentou a minha renda, estou produzindo pães, bolos, tapioca na folha da bananeira e biscoitos. Tenho ganhado dinheiro assando frangos e fornecendo pães caseiros para as pessoas da comunidade e nos outros lugares”, ressalta com alegria.

en el Quiosque Agroecológico, un espacio fijo que contribuye con los agricultores y agricultoras para la venta del excedente de la producción en el territorio. “Yo se lo que como y lo que vendo, son alimentos con calidad, sin veneno, tampoco pesticidas. Es todo natural.”

A través del proyecto Saberes do Semiárido (Conocimientos del Semiárido), también recibió a once personas desde Argentina, Paraguay y Bolivia, que participaron del intercambio de experiencias para la construcción de tecnologías sociales en las comunidades rurales y para el manejo de los agroecosistemas, de producción agroecológica, procesamiento y comercialización. “Fue un placer recibir y ver a todos trabajando duro para hacer esto realidad”, recuerda.

En el momento del intercambio, Regina se benefició con la construcción de una estufa ecológica, lo que le brindó mejores posibilidades para aumentar e incrementar su producción de pasteles y pastas que necesitaban ser horneadas. “La estufa es un sueño hecho realidad, es una bendición, mejoró mis ingresos, hago panes, pasteles, tapioca en la hoja de plátano y galletas. He estado ganando dinero horneando pollos y comercializando panes para la gente en la comunidad y en otros sitios”, dice con alegría.



cetra.org.br
aksaam.ufv.br

ORGANIZAÇÃO



REDE DE
AGRICULTORES/AS
AGROECOLÓGICOS/AS
E SOLIDÁRIOS/AS DE
SOBRAL

FINANCIAMENTO

